



Encontro Internacional sobre Gestão  
Empresarial e Meio Ambiente

## **EVIDENCIAÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL: RELAÇÃO ENTRE O DISCLOSURE VOLUNTÁRIO E INDICADORES DE DESEMPENHO DE EMPRESAS LISTADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL**

**CRISTIANE MAZZINI**

Universidade do Estado de Santa Catarina  
cristianemazzini@hotmail.com

**LARA FABIANA DALLABONA**

Universidade do Estado de Santa Catarina  
lara\_mestrado@hotmail.com

## **EVIDENCIAÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL: RELAÇÃO ENTRE O *DISCLOSURE* VOLUNTÁRIO E INDICADORES DE DESEMPENHO DE EMPRESAS LISTADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL**

### **RESUMO**

O estudo objetiva investigar as medidas de desempenho que melhor explicam a evidenciação voluntária de informações sociais e ambientais de empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE, nos três anos anteriores e posteriores à adoção das normas internacionais de contabilidade. Utilizou-se pesquisa descritiva, documental e quantitativa com auxílio da análise de regressão linear múltipla em uma amostra de 37 empresas que compunham a carteira do ISE em 2012. Os resultados demonstram que algumas empresas divulgam basicamente informações positivas, informações das quais beneficiam a empresa no intuito de aumentar a lucratividade e a credibilidade no mercado. Observou-se que a maioria das empresas analisadas possui um bom nível de evidenciação das informações, citando como destaque as empresas de energia elétrica, sendo um dos setores que mais divulgam informações, e o setor de bancos como um dos que menos divulgam. Considera-se que quanto mais informações as empresas divulgarem, mais compromisso e responsabilidade ambiental ela apresenta. Conclui-se que as medidas de desempenho que melhor explicam a evidenciação antes à adoção, foram os índices de liquidez corrente, liquidez geral, endividamento e rentabilidade do ativo. E as medidas após à adoção foram o índice liquidez geral e o endividamento.

**Palavras-chave:** Evidenciação. Gestão Ambiental. Sustentabilidade. Indicadores de Desempenho. Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE.

## **DISCLOSURE SOCIAL AND ENVIRONMENTAL: RELATIONSHIP BETWEEN THE VOLUNTARY DISCLOSURE AND INDICATORS OF LISTED COMPANIES PERFORMANCE IN CORPORATE SUSTAINABILITY INDEX**

### **ABSTRACT**

The study aims to investigate the performance measures that best explain the voluntary disclosure of social and environmental information of listed companies in the Corporate Sustainability Index - ISE, in the three years before and after the adoption of international accounting standards. We used descriptive, document and quantitative research with the help of multiple linear regression analysis on a sample of 37 companies that comprised the portfolio of ISE in 2012. The results show that some companies basically disseminate positive information, information of which benefit the company in order to increase profitability and credibility in the market. It was observed that most companies analyzed have a good level of disclosure of information, citing as highlight the power companies, being one of the sectors that disclose information, and the banking sector as one of the least disclose. It is considered that the more information the companies disclosing more commitment and environmental responsibility it presents. We conclude that the performance measures that best explain the disclosure before the adoption, were the contents of current liquidity, general liquidity, debt and profitability of the asset. And the measures after the adoption were the index overall liquidity and indebtedness.

**Key Words:** Disclosure. Environmental Management. Sustainability. Performance Indicators. Corporate Sustainability Index ISE.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A contabilidade é caracterizada por avaliar e evidenciar os atos e fatos que acontecem na organização. A partir das informações divulgadas nas demonstrações e relatórios contábeis é possível visualizar a evidenciação de informações ambientais de um determinado período. A evidenciação das informações não precisa atender apenas as exigências legais, mas também mostrar informações ambientais diversas que possibilitam a avaliação das empresas (NOSSA, 2002).

Com esse objetivo as empresas que não se conscientizarem com as causas ambientais, poderão sofrer desvantagens pelos seus concorrentes que estão implantando ou implantaram esse processo, assim, ficarão em desvantagem na tomada de decisão e na avaliação do mercado (KRAEMER, 2002). Nesse sentido, muitas empresas estão se conscientizando em proteger o meio ambiente, apresentando soluções para reduzir os impactos causados pelas suas atividades, ou mesmo o uso inadequado de recursos naturais. As empresas começam a ver que não agredir o meio ambiente é economicamente viável, e para isso, começam a apresentar soluções, respeitando sempre o meio em que retiram seus recursos (SOUSA; CUNHA; BEUREN, 2006).

Quanto mais informações as empresas divulgarem, segundo Braga (2009), mais compromisso e responsabilidade ambiental demonstrará, gerando assim maior transparência e confiabilidade nas informações geradas. Na gestão ambiental as empresas geram condições de competitividade, e não apenas a necessidade de mensurarem os gastos, mas também divulgar informações de caráter não financeiro. Estas empresas estão preocupadas com o desenvolvimento sustentável, e estão investindo no meio ambiente, com o objetivo de reduzir os impactos negativos gerados, assim reduzindo os prejuízos gerados e melhorando a imagem da empresa. Isso faz crescer a sua competitividade e atrai novos investidores (FREITAS; OLEIRO, 2011).

Observa-se que as empresas que prezam pela gestão social e ambiental estão constantemente evidenciando para o mercado suas ações sociais. Esse processo de divulgação de informações tornou-se mais intensificado com a introdução das normas internacionais de contabilidade, adotadas no Brasil com a Lei nº 11.638/07, e com a emissão dos pronunciamentos contábeis. Esse processo de adoção às normas internacionais possibilita as empresas a divulgar informações mais transparentes a uma linguagem similar (ANTUNES et. al. 2010). Essa obrigatoriedade de adoção das normas internacionais se deu em 2010, sendo que foram determinadas que as empresas brasileiras de capital aberto publicassem suas demonstrações financeiras conforme as IFRS (CVM).

Nesse processo de harmonização das demonstrações contábeis, por meio da adoção das normas internacionais, é relevante acompanhar a divulgação de informações de empresas que constantemente buscam priorizar estratégias ambientais. As empresas a que se refere são àquelas que participam do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial), lançado em 2005 pela BOVESPA, que tem o objetivo de mostrar o comprometimento das empresas com a responsabilidade social e ambiental, mostrando boas práticas no meio empresarial brasileiro além de refletir o retorno de uma carteira composta por ações (ISE, 2013).

Além das informações sociais e ambientais disponibilizadas aos usuários das demonstrações contábeis e demais interessados, tem-se a preocupação com os indicadores de desempenho dessas empresas. Segundo Camargo e Barbosa (2005), com os indicadores de desempenho é possível identificar a situação econômica das empresas, pois estes fornecem o retorno proporcionado pelos negócios, assim mostrando a eficiência de gestão. A empresa com um bom desenvolvimento e bons resultados apresenta uma capacidade de pagamento de suas dívidas (MATARAZZO, 2010), tornando fator essencial para a continuidade dos negócios e para a tomada de decisão.

A evidência ambiental pode ser definida como as informações geradas pelas empresas com o objetivo de atender a demanda do mercado. Observa-se que nos últimos anos teve um aumento na divulgação dessas informações ambientais (BRAGA; SALOTTI, 2008). A preocupação com o meio ambiente vem aumentando e a responsabilidade das empresas também, por isso as empresas que apresentarem maior compromisso e responsabilidade ambiental demonstrarão maior transparência e confiabilidade nas informações geradas (BRAGA, 2009).

Nesse contexto, a BM&FBovespa classifica anualmente 150 ações com maior índice de negociação dos últimos 12 meses para fazer parte do ISE. Esse índice contempla empresas com comprometimento diante a responsabilidade social, ambiental e sustentabilidade empresarial. O ISE tem como objetivo refletir e compor ações de empresas com comprometimento e responsabilidade social e ambiental, e também apoiar os investidores nas tomadas de decisões.

Além da relevância da divulgação de informações sociais e ambientais, é relevante elucidar o desempenho econômico/financeiro destas por meio de indicadores. Os indicadores de desempenho permitem identificar a situação econômica das empresas, pois estes fornecem o retorno proporcionado pelos negócios, assim mostrando a eficiência de gestão (CAMARGOS; BARBOSA, 2005). A empresa com um bom desenvolvimento e bons resultados apresenta uma capacidade de pagamento de suas dívidas (MATARAZZO, 2010).

Considerando a relevância em analisar o *disclosure* voluntário de informações sociais e ambientais evidenciadas por empresas que compõem o ISE, bem como os indicadores de desempenho, enuncia-se a pergunta de pesquisa: *Quais medidas de desempenho melhor explicam a evidência voluntária de informações sociais e ambientais de empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE nos três anos anteriores e posteriores à adoção das normas internacionais de contabilidade?* Consequentemente, o estudo objetiva investigar as medidas de desempenho que melhor explicam a evidência voluntária de informações sociais e ambientais de empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE nos três anos anteriores e posteriores à adoção das normas internacionais de contabilidade.

Para justificar o desenvolvimento desta pesquisa, foram identificados na literatura nacional estudos desenvolvidos sobre evidência de informações ambientais e indicadores de desempenho. Dentre os estudos, destaca-se a pesquisa Azevedo e Cruz (2007) que analisou a evidência das informações de natureza socioambiental divulgadas pelas distribuidoras de energia elétrica que atuam na região Nordeste e sua relação com os indicadores de desempenho empresarial.

A pesquisa de Sant`ana, Moura e Hein (2012) objetivou analisar a relação existente entre a evidência ambiental voluntária e indicadores de desempenho empresarial de companhias abertas listadas nos níveis diferenciados de governança corporativa da BM&FBovespa e o estudo de Di Domenico et al. (2013) buscou identificar a existência de diferenças significativas nos indicadores econômicos financeiros entre as empresas que evidenciaram seus relatórios de sustentabilidade no ano de 2010.

A presente pesquisa se difere das demais por analisar o índice de evidência voluntária de acordo com o que preconiza a NBC T15 e indicadores de desempenho de empresas listadas no ISE no período de 2007 a 2012 considerando um corte temporal envolvendo o período anterior e posterior a adoção das normas internacionais de contabilidade, visto que as pesquisas por ora desenvolvidas não o fizeram.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nessa seção apresentam-se a teoria da evidência (*disclosure*), gestão ambiental, sustentabilidade, Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE e indicadores de desempenho.

## 2.1 Teoria da Evidenciação/Disclosure

Diversas discussões sobre o que deve ser necessariamente divulgado nos relatórios contábeis iniciaram-se entre pesquisadores e órgãos institucionais que atuam na área. Muitos sugerem que seja evidenciado não apenas o que se refere nas exigências legais, mas também informações ambientais diversas que possibilitem a avaliação das atuações das empresas. É possível encontrar atualmente uma diversificada gama de diretrizes e recomendações na área de contabilidade ambiental (NOSSA, 2002). Neste contexto o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) editou a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC T15), onde propõe a inclusão dos atos e fatos de natureza ambiental ao sistema de registro e de demonstração contábil.

Freitas e Oleiro (2011) defendem que é necessário e imprescindível a normatização a cerca do tema, olhando a evidenciação da contabilidade ambiental no conjunto das demonstrações financeiras. A teoria da evidenciação perpassa a caracterização de Verrecchia (2001) do qual analisou modelos de divulgação existentes na literatura e, a partir deles, propôs três modelos de teoria para a área contábil: a) Pesquisa sobre Divulgação Baseada em Associação (*association-based disclosure*), que investiga as relações entre a divulgação e as alterações nas ações dos investidores; b) Pesquisa sobre Divulgação Baseada em Julgamento (*discretionary-based disclosure*), como as empresas exercem a escolha entre divulgar as informações que tem conhecimento; e c) Pesquisa sobre Divulgação Baseada em Eficiência (*efficiency-based disclosure*), que investiga qual conjunto de divulgação é preferido na ausência de conhecimento anterior a informação.

Skilliuse e Wennberg (1998) descrevem que deveriam ser evidenciados obrigatoriamente os principais indicadores de desempenho ambiental e voluntariamente as empresas deveriam sempre estar buscando novas evidenciações com o intuito de aperfeiçoar os relatórios contábeis ambientais. Um detalhe importante acerca do *disclosure* ambiental evidenciado por Braga e Salotti (2007) se refere que as informações ambientais divulgadas pelas empresas são basicamente positivas. A partir disso instala-se a ideia de implicações boas ou ruins, um bom ou mau desempenho ambiental pode ter implicações no desempenho econômico-financeiro da empresa. Esse argumento reforça a presunção da relevância da informação contábil de natureza ambiental nos relatórios empresariais.

Braga e Salotti (2007) descrevem o *disclosure* ambiental como um processo endógeno e questionam que a evidenciação voluntária é baseada em interesses, aos quais só assim a empresa evidenciaria esse tipo de informação. Descrevendo a importância das informações ambientais, Nossa (2002) relata que a informação é capaz de reduzir a incerteza sobre determinado assunto, e para que tenha qualidade ela deve conter características qualitativas e levar benefícios superiores ao seu custo. É necessário entender o que impulsiona os gestores a evidenciar determinada informação pois algumas pesquisas afirmam que os gestores tendem a divulgarem apenas as informações que beneficiam as empresas no intuito de aumentar sua credibilidade e seu valor no mercado (DYE, 1985).

No Brasil, como não há obrigatoriedade na evidenciação ambiental pelas empresas, o *disclosure* é considerado voluntário, ficando a critério da empresa o que evidenciar e de que forma, deste modo diversas pesquisas já demonstraram a tendência da evidenciação de apenas informações positivas, capazes de alavancar o *status* da empresa no mercado. Porém, as organizações pautam-se na NBC T15 para divulgar informações de acordo com o que preconiza tal norma, mas de forma voluntária.

## **2.2 Gestão Social, Ambiental, Sustentabilidade e o Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE**

A preocupação com o meio ambiente vem aumentando dia a dia, e deixou de ser um problema exclusivo dos profissionais da área, passando a ser um desafio para a sociedade, governo e empresas privadas. Isso tudo devido a degradação do meio ambiente que vem acontecendo continuamente, o chamado crime ambiental (NOSSA, 2002). Giesta (2009) defende que devido às novas questões emergentes que surgem com o crescimento global, frente às atitudes do homem com o meio ambiente, a utilização de novas tecnologias e a mudança de hábitos, revigoram-se as discussões no meio acadêmico sobre a importância do desenvolvimento e crescimento econômico observando os aspectos ambientais.

Krespi et al. (2012), relatam que as empresas estão preocupadas com os danos causados ao ambiente e com a implantação da gestão ambiental para amenizar este impacto. Com isso surge a importância das evidências proferidas pelas empresas quanto a sua situação social e ambiental. Nossa (2002) e Giesta (2009) afirmam que as empresas com o objetivo de obter o melhor relacionamento entre o mercado e meio ambiente, se utilizam de sistemas de gestão capazes de suprir as necessidades atuais. Um sistema de gestão ambiental após implantado é capaz de proporcionar estes benefícios e muitos outros ao longo do tempo. O Conselho Federal de Contabilidade – CFC, por meio da Resolução nº 1.003/04, aprovou em 19 de agosto de 2004 a NBC T15 – Informações de Natureza Social e Ambiental.

No Brasil e no mundo, as questões ambientais são temas de políticas e legislações ambientais diversas, e a utilização de tais políticas é hoje uma exigência cada vez mais frequente nos diferentes mercados mundo afora, quando se trata de competitividade (LIMA, 2013). As empresas estão preocupadas com o desenvolvimento sustentável e investem em sistema de gestão ambiental, com o principal objetivo de reduzir os impactos negativos para melhorar a imagem da empresa. Isso faz com que os investidores procurem essas empresas para investir (FREITAS; OLEIRO, 2011).

Para o setor empresarial, o conceito de sustentabilidade representa uma nova abordagem de negócios, que divulga inclusão social (com respeito à diversidade cultural e aos interesses de todos os públicos envolvidos no negócio direta ou indiretamente), reduz ou otimiza o uso de recursos naturais e o impacto sobre o meio ambiente, preservando o planeta para as futuras gerações, sem impactar a rentabilidade econômico-financeira do empreendimento (BM&FBOVESPA, 2011).

O índice de sustentabilidade empresarial - ISE, foi lançado em dezembro de 2005, pela Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), pois houve uma valorização das empresas socialmente responsáveis. Para Marcondes e Bacarji (2010, p.19) o ISE “foi o quarto índice de ações no mundo criado com o objetivo de mostrar o desempenho de mercado de uma carteira formada por empresas que adotam os princípios de gestão sustentável”. O objetivo do ISE é “refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial e, também, atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro” (ISE, 2013).

Com isso o ISE também demonstra o grau de responsabilidade com a sustentabilidade, e também apoia os investidores nas tomadas de decisões. Utilizando como “ferramenta para análise comparativa da performance das empresas listadas na BM&FBOVESPA sob o aspecto da sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa” (ISE, 2013).

O critério de seleção das empresas que irão integrar a carteira, segundo Souza, Rásia e Jacques (2010, p.66), “se inicia através de uma pré seleção que ocorre pelo encaminhamento de um questionário para as 150 empresas com as ações mais líquidas na Bovespa, das quais, o Conselho Deliberativo escolhe aquelas com melhor classificação”. Quanto mais informações

as empresas apresentarem, segundo Braga (2009), mais compromisso e responsabilidade ambiental demonstrará, isso gera transparência e confiabilidade nas informações divulgadas.

### **2.3 Indicadores de Desempenho**

Uma variedade de técnicas de contabilidade têm sido inseridas nas organizações com objetivo de melhorar a maneira em que as medidas de desempenho auxiliam na gestão organizacional face às mudanças. Estas técnicas focam os processos e a estratégia de negócios envolvendo todas as operações (CHENHALL; SMITH, 1998). As medidas de desempenho podem ser classificadas como financeiras e não financeiras. Estas duas categorias de medidas diferem consideravelmente em suas características. Elas podem, portanto, ter efeitos diferentes sobre o papel empregado (LAU, 2011).

Os indicadores que demonstram a situação financeira da empresa são divididos em índices de estrutura de capital e índice de liquidez, já os índices que evidenciam a situação econômica são conhecidos como índices de rentabilidade (MATARAZZO, 2010). O autor ainda menciona que uma vez calculado o índice escolhido, é possível fazer comparação com resultados por outras empresas, ou anos anteriores.

Os índices de estrutura de capital de uma organização representam as grandes linhas de decisão financeira em termos de obtenção e aplicação de recursos (MATARAZZO, 2010). Para Assaf Neto (2002) a estrutura de uma empresa envolve vários indicadores operacionais que argumentam sobre todas as partes da empresa como nas decisões, capital de giro e equilíbrio financeiro.

Os indicadores de rentabilidade permitem identificar a situação econômica das organizações, pois eles fornecem o retorno proporcionado pelo negócio, evidenciando a eficiência de sua gestão (CAMARGOS; BARBOSA, 2005). Os indicadores de endividamento retratam a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros (IUDÍCIBUS, 2009). Os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira da organização em relação aos seus diversos compromissos financeiros (ASSAF NETO, 2002). Matarazzo (2010) afirma que muitas pessoas confundem índices de liquidez com índices de capacidade de pagamento, porém os índices de liquidez são obtidos por meio do confronto de ativo circulante e dívidas da empresa.

Uma empresa com bom desenvolvimento e bons índices de liquidez representa que tem capacidade de pagamento de suas dívidas, porém, isso depende da situação da empresa em relação a outras variáveis como renovação de dívidas (MATARAZZO, 2010). O índice de liquidez imediata evidencia as dívidas em curto prazo em condições de serem liquidadas no mesmo momento. Esse índice normalmente é baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos em caixa (ASSAF NETO, 2002). Na liquidez seca as dívidas em curto prazo em condições de serem pagas, determina a capacidade de pagamento, com a utilização das contas do disponível e valores a receber (ASSAF NETO, 2002). O quociente de liquidez é utilizado para avaliar a situação financeira da empresa (IUDÍCIBUS, 2010).

Iudícibus (2010) explica que a liquidez corrente é o quanto de dinheiro a empresa dispõe para sanar as dívidas em curto prazo. Para a liquidez corrente, quanto maior a liquidez, mais capacidade de financiar seu capital de giro (ASSAF NETO, 2002). Liquidez geral é muito utilizada como um método de segurança financeira para as empresas a longo prazo, mostrando a possibilidade de saldar com todos seus compromissos (ASSAF NETO, 2002).

## **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, documental e quantitativa com aplicação de estatística descritiva e regressão linear múltipla. A população envolve as empresas listadas na BM&FBovespa. Definiu-se como corte temporal o ano de 2012 para extrair a amostra da pesquisa. Desta forma, a amostra compreende 37 empresas que compõem a carteira do ISE no

ano de 2012, envolvendo os diferentes setores de atuação. Para coleta de dados quanto aos itens de evidenciação, foi desenvolvido um *checklist* adaptado da norma NBC T15 - informações de natureza social e ambiental, para análise de conteúdo dos itens evidenciados pelas empresas listadas na ISE, conforme especifica o Quadro 1.

**Quadro 1 - NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental**

<b>Categorias Dimensões de divulgação</b>	<b>Item</b>	<b>Subcategorias Itens de divulgação</b>
I - Geração e distribuição de Riqueza	1	Divulgou a DVA?
II - Recursos Humanos	2	Divulgou informações referente a remuneração e benefícios concedidos aos empregados, administradores, terceirizados e autônomos?
	3	Divulgou informações relativas à composição dos recursos humanos?
	4	Divulgou informações relativas às ações trabalhistas movidas pelos empregados contra a entidade?
III - Interação da Entidade com o Ambiente Externo	5	Divulgou informações relativas à interação com a comunidade?
	6	Divulgou informações relativas à interação com os clientes?
	7	Divulgou informações relativas aos fornecedores?
IV - Interação com o Meio Ambiente	8	Divulgou informações relativas à investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?
	9	Divulgou informações relativas à investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?
	10	Divulgou informações relativas à investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?
	11	Divulgou informações relativas à investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade?
	12	Divulgou informações relativas à investimentos e gastos com outros projetos ambientais?
	13	Divulgou informações relativas à quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?
	14	Divulgou informações relativas à valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?
	15	Divulgou informações relativas à passivos e contingências ambientais?

Fonte: Adaptado da NBC T 15 e Krespi et al. (2012).

A análise de conteúdo dos itens de evidenciação de informações de natureza social e ambiental foi aplicada nas notas explicativas e no relatório de administração referentes ao período de 2007 a 2012. A justificativa para a escolha desse período se dá frente à adoção da normas internacionais de contabilidade, por pressupor que o período posterior a adoção das normas as empresas divulgariam maior percentual de evidenciação de informações sócio ambientais.

Para a tabulação dos dados, elaborou-se planilhas eletrônicas do *Microsoft Excel*, atribuindo 1 caso a empresa divulgasse as informações que consta no Quadro 1 e 0 se não divulga tais informações. Assim, as informações foram analisadas por questão, considerando o ano analisado, com total de divulgação e sua respectiva percentagem.

Posterior à análise de conteúdo, calculou-se os indicadores de desempenho para posterior análise estatística. Para o cálculo dos indicadores de desempenho, os dados foram coletados na base de dados Economatica<sup>®</sup> e tabulados em planilhas eletrônicas do *Microsoft Excel*. Os índices de desempenho utilizados no estudo são responsáveis por relacionar a riqueza gerada e distribuída aos agentes com as características financeiras e econômicas da empresa. Os indicadores selecionados para o desenvolvimento do estudo estão exposto no Quadro 2.



**Quadro 2 - Indicadores de rentabilidade**

<b>RENTABILIDADE</b>		
Rentabilidade do Ativo	Lucro Líquido/ Ativo	Assaf Neto (2002); Iudícibus (2009); Matarazzo (2010).
Rentabilidade do PL	Lucro Líquido/ Patrimônio Líquido	Assaf Neto (2002); Iudícibus (2009); Matarazzo (2010)
<b>LIQUIDEZ</b>		
Liquidez Geral	Ativo Circulante + Realizável Longo Prazo/ Passivo Circulante + Exigível Longo Prazo	Assaf Neto (2002); Iudícibus (2009); Matarazzo (2010)
Liquidez Corrente	Ativo Circulante/Passivo Circulante	Assaf Neto (2002); Iudícibus (2009); Matarazzo (2010)
<b>ENDIVIDAMENTO</b>		
Endividamento Total (Dependência Financeira)	Passivo Total/ Ativo Total	Assaf Neto (2002)
Endividamento	Passivo Total/ Patrimônio Líquido	Assaf Neto (2002)

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2002); Iudícibus (2009); Matarazzo (2010).

Conforme observa-se no Quadro 2, os indicadores de rentabilidade permitem identificar a situação econômica das organizações, pois eles fornecem o retorno proporcionado pelo negócio, evidenciando a eficiência de sua gestão (CAMARGOS; BARBOSA, 2005). Após calculados os indicadores de desempenho aplicou-se a análise estatística, utilizando a regressão linear múltipla.

A regressão é uma técnica estatística que é utilizada para analisar a relação entre a variável dependente e as variáveis independentes. Segundo Hair Jr. (2009), o objetivo da análise é verificar a regressão múltipla e usar as variáveis independentes para prever os valores das variáveis dependentes. Ainda afirma que cada variável independente é analisado pelo processo de regressão que mostra a previsão a partir do conjunto das mesmas (HAIR JR. (2009). Dessa forma, o estudo utiliza a regressão para verificar quais indicadores melhor explicam a evidência de informações sociais e ambientais das empresas que compõem o ISE nos três períodos anteriores e posteriores à adoção das normas internacionais.

#### 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção apresenta a comparação da evidência de informações sociais e ambientais antes e após adoção das normas internacionais de contabilidade (2007 a 2012). Posteriormente, apresenta a relação entre evidência de informações sociais e ambientais com indicadores de desempenho dos dois períodos.

##### 4.1 Comparação da evidência de informações sociais e ambientais antes e após adoção das normas internacionais de contabilidade

A Tabela 1 apresenta o índice de divulgação das informações de natureza social e ambiental, conforme sugere a NBC T15, referente aos anos de 2007 a 2012. A análise demonstra três anos antes da adoção das normas internacionais e três anos após, possibilitando fazer uma comparação entre os períodos. Destaca-se que a análise contempla o percentual total das informações de natureza Social e Ambiental divulgadas pelas empresas, conforme apresenta o Quadro 1.

**Tabela 1 - Índice de divulgação das Informações de Natureza Social e Ambiental – NBC T15 antes e após adoção das normas internacionais**

Setor de atuação	Empresas	Antes Adoção			Após Adoção		
		2007 (%)	2008 (%)	2009 (%)	2010 (%)	2011 (%)	2012 (%)
Alimentos Processados	BRF	53%	53%	47%	80%	80%	80%
Água e Saneamento	Copasa	73%	73%	73%	80%	80%	80%

	Sabesp	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Bancos	Banco do Brasil	80%	80%	80%	80%	80%	80%
	Bic Banco	27%	27%	20%	20%	20%	20%
	Bradesco	67%	67%	67%	67%	67%	73%
	Itaú Unibanco	53%	53%	53%	60%	60%	60%
	Itaúsa	67%	67%	67%	73%	73%	73%
	Santander	47%	47%	53%	60%	60%	60%
Construção Civil	Even	33%	33%	33%	47%	47%	47%
Energia Elétrica	AES Tiête	87%	93%	87%	87%	87%	93%
	Cemig	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Cesp	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Copel	93%	93%	93%	93%	93%	93%
	CPFL	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Coelce	60%	67%	67%	73%	73%	73%
	Eletropaulo	80%	80%	80%	100%	100%	100%
	EDP	80%	80%	80%	87%	87%	87%
	Eletrobras	73%	80%	87%	100%	87%	100%
	Light	53%	53%	53%	73%	73%	73%
	Tractebel	67%	87%	80%	93%	93%	93%
Exploração Rodovias	CCR	60%	60%	60%	67%	67%	67%
	Ecorodovias	47%	47%	47%	53%	47%	67%
Holdings Diversificados	Ultrapar	73%	73%	73%	80%	87%	87%
Madeira e Papel	Duratex	67%	67%	67%	67%	67%	67%
	Fibria	53%	53%	53%	60%	60%	80%
Mineração	Vale	80%	73%	93%	100%	100%	100%
Motores/compressores	WEG	33%	33%	33%	60%	60%	60%
Papel e Celulose	Suzano	53%	53%	53%	53%	53%	73%
Petroquímico	Brasken	67%	60%	60%	87%	87%	93%
Produto de Uso Pessoal	Natura	93%	93%	93%	93%	93%	93%
Seguradora	Sul América	33%	33%	33%	40%	40%	40%
Siderúrgica	Gerdau	73%	73%	93%	100%	100%	100%
	Gerdau MET	60%	60%	60%	80%	80%	80%
Telefonia fixa	Telefônica	47%	47%	47%	53%	53%	53%
	OI	53%	53%	53%	60%	60%	60%
Telefonia Móvel	TIM	53%	53%	53%	53%	53%	53%

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os setores analisados e conforme se observam na Tabela 1, a empresa BRF é do setor de alimentos processados onde obteve uma evidenciação de 53% no ano de 2007 e 2008, decaindo no ano de 2009 para 47%. Essa queda de evidenciação se da por não divulgarem a interação com a comunidade, junto com informações de clientes e fornecedores. Já com a obrigatoriedade da norma internacional de contabilidade obteve uma melhora significativa, que passou para 80% nos próximos anos.

No setor de água e saneamento as duas empresas que se destacam obtendo grandes índices de evidenciação, foram a Copasa e Sabesp. A Copasa divulgou 73% de informações no ano de 2007, 2008 e 2009, e após a adoção das normas esse percentual passou para 80%. Já a empresa Sabesp teve 100% de evidenciação em todos os anos, demonstrando que atende a todas as normas da NBC T15. Os Bancos tem uma evidenciação inferior, pressupondo que seja pelo fato de não ter tantos impactos ambientais. Observa-se que a menor divulgação é do Bic Banco com 20%, e as melhores são do Banco do Brasil com 80% e do Bradesco, Itaúsa com 73% dos itens divulgados.

No setor de Energia Elétrica tem-se 11 empresas. As empresas que se destacam com as melhores evidenciações é a CEMIG, CESP, CPFL com 100% dos itens divulgados, atingindo todos os itens da norma NBC T15. A empresa com menor evidenciação é a Light com 53% em 2007, 2008 e 2009 e obtendo uma melhora após a adesão da norma internacional para 73% de divulgação. As empresas estão preocupadas com o desenvolvimento sustentável e investem em sistema de Gestão Ambiental, com o principal

objetivo de reduzir os impactos negativos para melhorar a imagem da empresa. Isso faz com que os investidores procurem essas empresas para investir (FREITAS; OLEIRO, 2011).

A vale, uma empresa de mineração em 2007 divulgou 80% das informações, tendo uma queda em 2008 para 73% e obtendo uma melhora significativa em 2009 para 93%. Após a adoção das normas internacionais passou a divulgar 100% das informações. Salienta-se que nos últimos anos houve um aumento no volume de informações ambientais divulgadas pelas empresas no Brasil (BRAGA, SALOTTI, 2008), conforme também observou-se nessa pesquisa. É necessário entender o que impulsiona os gestores à evidenciar determinada informação, pois algumas pesquisas afirmam que os gestores tendem a divulgarem apenas as informações que beneficiam as empresas no intuito de aumentar sua credibilidade e seu valor no mercado (DYE, 1985).

A Brasken empresa do ramo petroquímico teve um aumento significativo na evidenciação, sendo de 63% no ano de 2006 para 93% após a adoção das normas internacionais. Uma empresa no setor de produto pessoal, a Natura divulga suas informações com 93% de evidenciação nos seis anos consecutivos. A única questão que a empresa não divulgou no período analisado foi a de passivos e contingências ambientais. Na área de telefonia móvel e fixa consta três empresas, telefônica, OI e TIM, onde se destaca com o melhor índice de divulgação das informações a empresa OI, atingindo 60% de divulgação depois da adoção das normas internacionais.

#### **4.2 Medidas de desempenho que melhor explicam a evidenciação de informações sociais e ambientais antes da adoção das normas internacionais de contabilidade (2007-2009)**

A análise das medidas de desempenho que melhor explicam a evidenciação de informações sociais e ambientais no período que antecede a adoção das normas internacionais de contabilidade (2007, 2008 e 2009) é apresentada nesta seção. A Tabela 2 descreve a correlação entre as variáveis analisadas para o primeiro período.

**Tabela 2 – Correlação entre as variáveis analisadas para 2007, 2008 e 2009**

<b>Modelo</b>	<b>R</b>	<b>R<sup>2</sup></b>	<b>R<sup>2</sup> Ajustado</b>	<b>Erro Padrão Estimado</b>	<b>Durbin-Watson</b>
2007	0,439	0,193	0,038	2,956	1,434
2008	0,485	0,235	0,088	2,951	1,360
2009	0,609	0,371	0,250	2,764	1,403

Preditores: (Constant), END, RPL, LC, RA, LG

Variável dependente: IE – Índice de Evidenciação

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme observa-se na Tabela 2, o R<sup>2</sup> indica quanto a variável independente explica a variável dependente (CUNHA; COELHO, 2011). Os indicadores de desempenho, como endividamento (END), rentabilidade do patrimônio líquido (RPL), liquidez corrente (LC), rentabilidade do ativo (RA), liquidez geral (LG) explicam em 2007, 19% da variação do índice de evidenciação, 2008 as variáveis independentes explicam 23% da variável dependente, e em 2009 este coeficiente de explicação foi de 37%, sendo considerado um baixo coeficiente.

O teste de *Durbin-Watson* apresentou um índice de 1.434 para 2007, 1.360 e 1.403 para 2008 e 2009 respectivamente, sugerindo não existir problemas com falta de correlação em série entre as variáveis analisadas no modelo. A Tabela 3 demonstra o cálculo do coeficiente de significância do modelo, referente aos dados analisados das empresas que compõem o ISE em 2012.

**Tabela 3 – Cálculo de significância das variáveis analisadas para 2007, 2008 e 2009**

		Soma dos Quadrados	DF	Média dos Quadrados	F	Sig.
2007	Regressão	54,372	5	10,874	1,245	0,317
	Residual	227,128	26	8,736		
	<b>Total</b>	281,500	31			
2008	Regressão	69,562	5	13,912	1,597	0,196
	Residual	226,438	26	8,709		
	<b>Total</b>	296,00	31			
2009	Regressão	117,106	5	23,421	3,066	0,026
	Residual	198,613	26	7,639		
	<b>Total</b>	315,719	31			

Preditores: (Constant), END,RPL, LC, RA, LG

Variável Dependente: IE

Fonte: Dados da pesquisa.

Constata-se que na Tabela 3 que existe significância nas variáveis estudadas em 2009, pois o coeficiente  $\alpha$  é menor que 5%, conforme recomenda Maroco (2003), logo algum coeficiente do modelo é diferente de zero, apontando valor explicativo para o modelo. Para os períodos de 2007 e 2008 o modelo não apresentou significância, demonstrando que nenhuma das variáveis independentes exerce influência sobre a variável dependente para esses dois períodos. Após análise da significância do modelo, busca-se apresentar por meio da Tabela 4 a relação das variáveis independentes em relação a variável dependente. Destaca-se que as variáveis que não obtiveram resultados significantes foram mantidas no modelo como sugestão para utilização em futuros estudos, a fim de comparar os resultados auferidos por essa pesquisa.

**Tabela 4 - Coeficientes da regressão para o ano de 2007**

Variáveis Independentes	Coefficientes não normalizados		Coefficientes normalizados		
	<i>B</i>	<i>Std. Error</i>	<i>Beta</i>	<i>t</i>	<i>Sig.</i>
(Constant)	11,161	1,474		7,572	0,000
RA	-2,894	20,473	-0,058	-0,141	0,889
RPL	2,302	5,176	0,175	0,445	0,660
LG	6,76E – 008	0,00	1,283	1,128	0,269
LC	-1,003	0,513	-0,357	-1,957	0,061
END	-1,3E – 007	0,000	-1,298	-1,138	0,265

Variável dependente: IE

Fonte: Dados da pesquisa.

O modelo de regressão demonstrado na Tabela 4 apresenta que as variáveis independentes do modelo, rentabilidade do patrimônio líquido (RPL), rentabilidade do ativo (RA), liquidez corrente (LC), liquidez geral (LG) e endividamento não apresentam influencia sobre o índice de evidenciação das empresas listadas na ISE. Isso significa que esses indicadores de desempenho não explicam uma possível variabilidade no índice de divulgação de informações sociais e ambientais das empresas analisadas. A Tabela 5 apresenta os coeficientes da regressão para o ano de 2008.

**Tabela 5 - Coeficientes da regressão para o ano de 2008**

Variáveis Independentes	Coefficientes não normalizados		Coefficientes normalizados		
	<i>B</i>	<i>Std. Error</i>	<i>Beta</i>	<i>T</i>	<i>Sig.</i>
(Constant)	11,460	1,162		9,862	0,000
RA	-2,539	17,854	-0,070	-0,142	0,888
RPL	3,017	4,563	0,323	0,661	0,514
LG	-6,9E – 008	0,000	-2,861	-1,962	0,061
LC	-1,587	0,745	-0,400	-2,130	0,043

END	2,11E – 007	0,000	2,914	1,995	0,057
-----	-------------	-------	-------	-------	-------

Variável dependente: IE

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme observa-se na Tabela 5, modelo de regressão para o ano de 2008 demonstra que as variáveis que influenciaram na divulgação de informações sociais e ambientais das empresas pertencentes ao ISE foram liquidez corrente (LC) e endividamento (END). Tal fato é constatado por considerar que o coeficiente de significância é menor que 5%. Dessa forma, uma variabilidade na divulgação de informações sociais e ambientais pode ser explicado por esses indicadores de desempenho. E na Tabela 6, evidenciam-se os coeficientes de regressão para o ano de 2009.

**Tabela 6 - Coeficientes da regressão para o ano de 2009**

Modelo	Coeficientes não normalizados		Coeficientes normalizados		
	<i>B</i>	<i>Std. Error</i>	<i>Beta</i>	<i>T</i>	<i>Sig.</i>
(Constant)	10,059	1,358		7,406	0,000
RA	39,991	19,821	0,904	2,018	0,054
RPL	-6,945	5,062	-0,606	-1,372	0,182
LG	-8,8E – 008	0,000	-3,282	-2,831	0,009
LC	-1,276	0,680	-0,307	-1,876	0,072
END	2,79E – 007	0,000	3,488	2,996	0,006

Variável dependente: IE

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados apontam que as variáveis independentes relacionadas com a rentabilidade do ativo (RA), liquidez geral (LG), e a variável de endividamento (END) apresentam significância ao nível de 5%, isso significa que certa variabilidade na divulgação de informações sociais e ambientais podem ser explicadas por essas variáveis independentes significantes.

Di Domenico et al. (2013) identificaram que as empresas que evidenciam o GRI possuem maiores indicadores de endividamento. Em contrapartida, verifica-se que possuem melhores índices de liquidez e rentabilidade. Os dados do estudo são convergentes com a pesquisa de Di Domenico et al. (2013), exceto para a estrutura de capital. Considera-se então que essas variáveis podem explicar um aumento na divulgação das questões sociais e ambientais. Camargos e Barbosa (2005), mencionam que os indicadores de rentabilidade permitem identificar a situação econômica das organizações, pois eles fornecem o retorno proporcionado pelo negócio, evidenciando a eficiência de sua gestão.

#### 4.3 Medidas de desempenho que melhor explicam a evidenciação de informações sociais e ambientais após adoção das normas internacionais de contabilidade

Será demonstrado nessa seção as regressões referentes ao período de 2010, 2011 e 2012. A análise envolve a divulgação de informações sociais e ambientais com os indicadores de desempenho. A Tabela 7 demonstra a correlação entre as variáveis analisadas por período.

**Tabela 7 – Correlação entre as variáveis analisadas para 2010, 2011 e 2012**

Modelo	R	R <sup>2</sup>	R <sup>2</sup> Ajustado	Erro Padrão Estimado	Durbin-Watson
2010	0,556	0,309	0,176	2,561	1,493
2011	0,524	0,275	0,135	2,627	1,302
2012	0,505	0,255	0,111	2,517	1,674

Preditores: (Constant), END, LC, RPL, RA, LG

Variável dependente: IE

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com Fávero (2009), o poder de explicar o modelo é analisado pelo R<sup>2</sup> da regressão, conhecido como coeficiente de ajuste e de explicação. O teste de *Durbin-Watson*

apresentou resultados favoráveis, sugerindo não existir problemas com falta de correlação em série entre as variáveis analisadas no modelo.

Os indicadores de desempenho, considerados como variáveis independentes explicam em 2010, 31% da variação do índice de evidenciação. Já em 2011 as variáveis independentes explicam 27% da variável dependente, decaindo se comparar com o ano anterior. E em 2012 este coeficiente de explicação foi de 25%. Por meio da Tabela 8 é possível observar o cálculo de significância para as variáveis analisadas em 2010, 2011 e 2012.

**Tabela 8 – Cálculo de significância das variáveis analisadas para 2010, 2011 e 2012**

		<b>Soma dos Quadrados</b>	<b>DF</b>	<b>Média dos Quadrados</b>	<b>F</b>	<b>Sig.</b>
2010	Regressão	76,357	5	15,271	2,329	0,071
	Residual	170,518	26	6,558		
	Total	246,875	31			
2011	Regressão	68,033	5	13,607	1,971	0,117
	Residual	179,467	26	6,903		
	Total	247,500	31			
2012	Regressão	56,295	5	11,259	1,778	0,153
	Residual	164,673	26	6,334		
	Total	220,969	31			

Preditores: (Constant), END, LC, RPL, RA, LG

Variável Dependente: IE

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 8 que não existe significância nas variáveis estudadas em 2010, 2011 e 2012 pois o coeficiente  $\alpha$  é menor que 5%. O modelo não apresentou significância, demonstrando que nenhuma das variáveis independentes exerce influência sobre a variável dependente para esses três períodos.

Os resultados do estudo de Sant'ana, Moura, Hein (2012) que fizeram uma análise da evidenciação ambiental voluntária e indicadores de desempenho empresarial de companhias listadas na BM&FBOVESPA, não demonstram correlação estatística significativa entre evidenciação ambiental voluntária e indicadores de desempenho empresarial nas companhias abertas. Comparando os achados dessa pesquisa com o estudo de Sant'ana, Moura, Hein (2012), é possível observar que nem todos os índices apresentam relevância, o que mostra que outros estudos realizados nessa área também confirmam essa relação de indicadores com a evidenciação ambiental. Os coeficientes da regressão para o ano de 2010 encontram-se dispostos na Tabela 9.

**Tabela 9 - Coeficientes da regressão para o ano de 2010**

<b>Variáveis Independentes</b>	<b>Coeficientes não normalizados</b>		<b>Coeficientes normalizados</b>		<b>Sig.</b>
	<b>B</b>	<b>Std. Error</b>	<b>Beta</b>	<b>T</b>	
(Constant)	11,615	1,641		7,077	0,000
RA	-16,535	24,255	-0,298	-0,682	0,501
RPL	9,563	10,554	0,396	0,906	0,373
LG	-1,1E – 007	0,000	-1,193	-2,827	0,009
LC	-0,916	0,754	-0,206	-1,214	0,235
END	1,71E – 007	0,00	1,324	3,206	0,004

Variável dependente: IE

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que nem todas as variáveis explicativas apresentadas na Tabela 9 mostram significância ao nível de 5%, apenas as variáveis de liquidez geral (LG) e de endividamento (END) apresentam significância com 0,009 para liquidez geral e 0,004 para endividamento. Isso significa que uma variabilidade no índice de evidenciação pode ser explicado pelo endividamento e liquidez geral.

**Tabela 10 - Coeficientes da regressão para o ano de 2011**

Variáveis Independentes	Coeficientes não normalizados		Coeficientes normalizados		
	<i>B</i>	<i>Std. Error</i>	<i>Beta</i>	<i>T</i>	<i>Sig.</i>
(Constant)	11,573	1,435		8,067	0,000
RA	-6,706	24,645	-0,137	-0,272	0,788
RPL	7,551	9,746	0,388	0,775	0,445
LG	-9,1E – 008	0,000	-1,085	-2,142	0,042
LC	-0,927	0,768	-0,205	-1,207	0,238
END	1,26E – 007	0,000	1,174	2,408	0,023

Variável dependente: IE

Fonte: Dados da pesquisa.

O modelo apresentado na Tabela 10 de regressão para o ano de 2011 demonstra que as variáveis que influenciaram na divulgação de informações sociais e ambientais foram as variáveis de liquidez geral (LG) e endividamento (END), considerando que o coeficiente de significância é menor que 5%.

Dessa forma, uma variabilidade na divulgação de informações pode ser explicado por essas variáveis independentes. Observa-se que tanto para 2010 quanto para 2011 as mesmas variáveis independentes obtiveram significância, sendo as variáveis de liquidez geral e a de endividamento. Na Tabela 11 são demonstrados os coeficientes para o ano de 2012.

**Tabela 11 - Coeficientes da regressão para o ano de 2012**

Variáveis Independentes	Coeficientes não normalizados		Coeficientes normalizados		
	<i>B</i>	<i>Std. Error</i>	<i>Beta</i>	<i>t</i>	<i>Sig.</i>
(Constant)	13,470	1,387		9,709	0,000
RA	5,750	20,651	0,117	0,278	0,783
RPL	-1,786	6,976	-0,106	-0,256	0,800
LG	-6,0E – 008	0,000	-0,859	-1,907	0,068
LC	-1,313	0,668	-0,350	-1,964	0,060
END	7,87E – 008	0,000	0,917	1,983	0,058

Variável dependente: IE

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 11 apresenta que as variáveis independentes: rentabilidade do patrimônio líquido (RPL), rentabilidade do ativo (RA), liquidez corrente (LC) e liquidez geral (LG) não apresentam influencia sobre o índice de evidenciação das empresas listadas na ISE, apenas a variável de endividamento (END). Isso significa que, com exceção da variável endividamento, os demais indicadores de desempenho não explicam uma possível variabilidade no índice de divulgação de informações sociais e ambientais das empresas analisadas. Dessa forma, constata-se que em 2012, apenas a variável endividamento apresentou significância, o que pressupõe que as empresas com índice maior de endividamento evidenciam maior quantidade de informações sociais e ambientais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou investigar as medidas de desempenho que melhor explicam a evidenciação voluntária de informações sociais e ambientais de empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE nos três anos anteriores e posteriores à adoção das normas internacionais de contabilidade. Aplicou-se pesquisa descritiva, documental e quantitativa em uma amostra de 37 empresas.

O índice de evidenciação voluntária de informações sociais e ambientais de empresas listadas no ISE antes à adoção das normas internacionais de contabilidade demonstrou que as

empresas evidenciavam uma quantidade inferior de informações a respeito da divulgação social e ambiental. Já após a adoção das normas internacionais, as empresas divulgaram maior percentual de informações, assim contribuindo com sua credibilidade, transparência e confiabilidade nas informações geradas.

Observou-se que algumas empresas se destacaram em nível de evidenciação se comparado aos períodos anteriores e posteriores à adoção das normas internacionais. As empresas que menos divulgaram informações por setor foram a de Alimento Processados a BRF que divulgou em média 51% em 2007, 2008, 2009 e após a adoção das normas internacionais de contabilidade evidenciaram percentual considerável de 80% (2010, 2011, 2012) das informações.

Os resultados demonstram que a maioria das empresas analisadas divulgam um considerável percentual de evidenciação das informações, citando como destaque de evidenciação as empresas do setor de energia elétrica, sendo um dos setores que mais divulgam informações de natureza social e ambiental. Pressupõe ser um dos setores que possivelmente mais atinge o meio ambiente. E o setor de Bancos foi o que divulgou menor quantidade de informações, o que pressupõe ser por causar menor impacto e danos ao meio ambiente, evidenciando dessa forma, poucas informações.

Quanto à relação das medidas de desempenho e evidenciação de informações, observou-se que as medidas de desempenho que melhor explicam a evidenciação de informações sociais e ambientais antes à adoção das normas internacionais de contabilidade foram os índices de liquidez corrente, liquidez geral, endividamento e rentabilidade do ativo. E as medidas de desempenho que melhor explicam a evidenciação de informações sociais e ambientais após à adoção das normas internacionais de contabilidade foram o índice liquidez geral e o endividamento.

Conclui-se quanto ao objetivo geral que as medidas de desempenho que melhor explicam a evidenciação voluntária antes da adoção das normas internacionais foram liquidez corrente, endividamento, rentabilidade do ativo e liquidez geral, sendo que após a adoção das normas apenas os indicadores de liquidez geral e endividamento explicam tal evidenciação. Diante das limitações encontradas no trabalho, apontam-se algumas recomendações com o intuito de disseminar o conhecimento na área de contabilidade ambiental e social, relacionados a indicadores de desempenho; a) replicar a pesquisa em outras amostras; b) replicar a pesquisa utilizando outros métodos estatísticos; c) utilizar outros indicadores a fim de verificar a relação com a evidenciação de informações sociais e ambientais.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M. T. P. et al. A adoção no Brasil das normas internacionais de contabilidade IFRS: o processo e seus impactos na qualidade da informação contábil. **Revista de Economia e Relações Internacionais**, 2010.
- ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- BRAGA, C. (Org). **Contabilidade ambiental**: ferramenta para a gestão da sustentabilidade. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRAGA, J. P.; SALOTTI, B. M. Relação entre nível de *disclosure* ambiental e características corporativas de empresas no Brasil. In.: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 8., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo:FEA/USP, 2008.
- CAMARGOS, M. A.; BARBOSA, F. V. Análise do desempenho econômico-financeiro e da criação de sinergias em processos de fusões e aquisições do mercado brasileiro ocorrido entre 1995 e 1999. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 99-115, 2005.
- CHENHALL, R.; SMITH, L. Factors influencing the role of management accounting in the development of performance measures within organizational change programmers. **Journal Management Accounting Research** , v. 9, n. 4 p.361-386, 1998.



CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC T 15 - **Informações de Natureza Social e Ambiental**, 2004. Disponível: <<http://www.cfc.org.br>>.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Normas internacionais de contabilidade**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>.

DI DOMENICO, D. et al. Análise de Indicadores de Desempenho em Empresas com Publicação do GRI em Comparação às demais Empresas Listadas na BM&FBOVESPA. In.: ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO. 4., 2013, Bento Gonçalves. **Anais...** Bento Gonçalves, 2013.

DYE, R. Disclosure of nonproprietary information. **Journal of Accounting Research**, v. 23, p. 123-145, 1985.

FREITAS, D. P. S.; OLEIRO, W. N. Contabilidade Ambiental: A Evidenciação nas Demonstrações Financeiras das Empresas Listadas na BM&FBOVESPA. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 1, n. 2, 2011.

GIESTA, L. C. **Educação Ambiental e Sistema de Gestão Ambiental em Empresas**. Porto Alegre, 2009.

KRAEMER, M. E. P. O impacto da contabilidade do meio ambiente no sistema de gestão ambiental. In.: SEMINÁRIO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL. 2., 2002, Aquiraz. **Anais...** Aquiraz: CE, 2002.

KRAEMER, M. E. P. Contabilidade ambiental como sistema de informações. **Revista Brasileira de Contabilidade**. n. 133, p. 69-83, 2002.

LAU, C. M. Nonfinancial and financial performance measures: How do they affect employee role clarity and performance? **The British Accounting Review**, v. 37, p. 389-413, 2011.

LIMA, C. E. P. **Política, Legislação e Gestão Ambiental**. Disponível em: <<http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/cebola/arvore/CONT000gn0j7gdx02wx5ok0liq1mqesx2k2b.html>>.

MARCONDES, A. W.; BARCARJI, C. D. **ISE- Sustentabilidade no Mercado de Capitais**. São Paulo: Report Editora, 2010.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NOSSA, V. **Disclosure Ambiental: Uma Análise do Conteúdo dos Relatórios Ambientais de empresa do Setor de Papel e Celulose em Nível Internacional**. 2002. 249 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SANT'ANA, S. V.; MOURA, G. D.; HEIN, N. Evidenciação Ambiental Voluntária e Indicadores de Desempenho Empresarial de Companhias Listadas na BM&FBOVESPA. In.: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE. 14., 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2012.

SOUZA, M. A.; RÁSIA, K. A.; JACQUES, F. V. S. Evidenciação de informações ambientais pelas empresas integrantes do índice de sustentabilidade empresarial – ISE. **Revista de Contabilidade e Controladoria**. v. 2, n. 1, p. 51-139, 2010.

SOUSA, G.; CUNHA; P. R.; BEUREN, I. M. Evidenciação da Contabilidade ambiental nas demonstrações contábeis da empresa Petróleo Brasileiro S/A – Petrobrás. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. 2., 2006, Resende/RJ. **Anais...** Resende/RJ, 2006.

SKILLIUS, A.; WENNERBERG, U. **Continuity, Credibility and Comparability: Key challenges for corporate environmental performance measurement and communication**. The International Institute for Industrial Environmental Economics at Lund University. Feb. 1998.

VERRECCHIA, R. Essays on disclosure. **Journal of Accounting and Economics**, v. 22, p. 97-180, 2001.